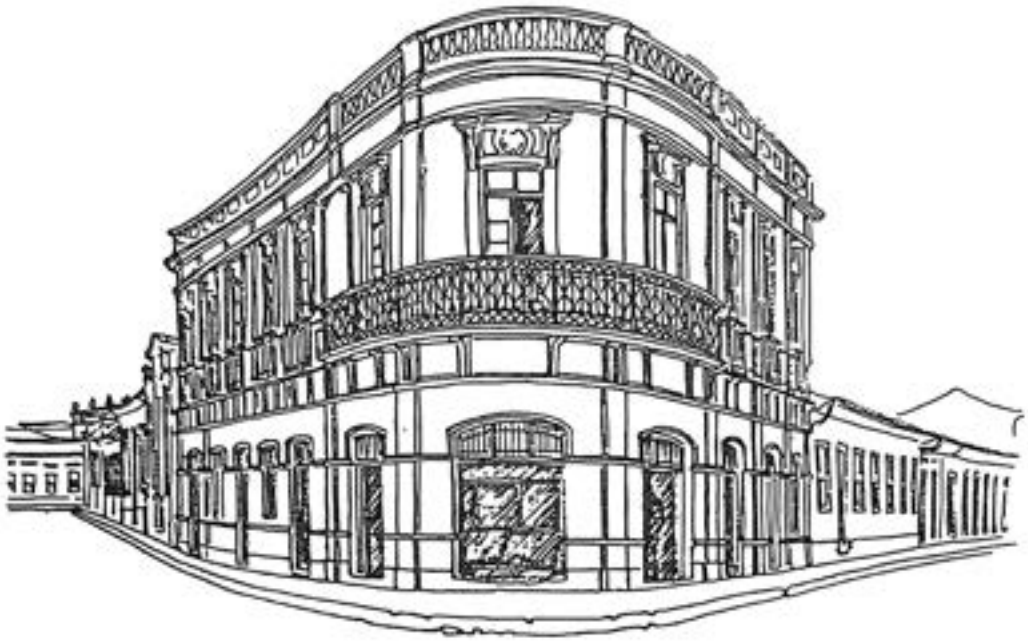
DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
GUARATINGUETÁ - S.PAULO - BRASIL
ANO DE 1984

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
42

ITALIANOS EM GUARATINGUETÁ



Com o movimento abolicionista num crescendo irreversível, em fins do século passado, os membros do governo e as empresas existentes, deveriam se antecipar a dois problemas que fatalmente enfrentariam: a falta demeio circulante para pagar a mão de obra até então de escravos e a falta dessa mesma mão de obra, num país considerado essencialmente agrícola.

O Governo recorreria a emissão de títulos e empréstimos junto a bancos europeus, pois em 1875 o dinheiro circulante no país era de apenas 200 mil contos de réis. Os empresários, os senhores das terras, forçosamente buscariam na imigração a solução de seu problema maior.

Em 1878 o Governador da Província de São Paulo, Queiroz Telles, percorreu vários países da Europa em busca de braços para lavoura, tendo fundado mesmo, sob sua presidência a Sociedade Protetora de Imigração. Deu-se então em larga

escala a entrada no Brasil de imigrantes europeus, principalmente italianos, sendo que de 1886 a 1888 a sociedade promoveu a vinda de 17.586 famílias, num total de 101.396 pessoas. E vinham com intenção de ficar, segundo o deputado Martinico Prado, pois enquanto os peninsulares que iam para Argentina se despediam dos seus dizendo "Arrivederci", os que vinham para o Brasil, diziam "Addio".

Em 1888, outro Governador de São Paulo, O Conselheiro Rodrigues Alves, em sua mensagem dirigida à Assembléia Legislativa, enfatizava: "A grande necessidade da lavoura é o trabalhador para substituir os braços que tendem a desaparecer. Desde que o imigrante encontre terras para cultivar, trabalho que lhe garanta o salário e certos desvelos para o bom agasalho e tratamento de sua família, está habilitado a tornar-se proprietário, se forem esses os seus desejos."

A imigração aumentou. Se de 1864 a 1872 tinham vindo apenas 9.387; de 1873 a 1900, chegaram ao nosso país aproximadamente 1.000.000; em 1947 perfaziam 1.513.151. O pico foi em 1891 quando vieram 132.396. Todos procurando "fare l'América".

Em Guaratinguetá, quando teria aportado o 1º imigrante italiano? Será impossível precisar. Em 1875 veio o Pe. Francisco Fillipo, logo depois seu irmão, Pe. João Fillipo, o nosso Monsenhor que aqui viveu 53 anos, juntamente com seus "fratellos" Rafael, Antonio, Pedro e Luiz.

Entre os imigrantes de 1892, vieram Thomaz Rocco que se estabeleceu com Relojoaria e Augusto Lucchesi, de início mascate depois proprietário da "loja Flor do Dia". Mas já encontraram em nossa cidade os irmãos Barone (com alfaiataria), Pascoale Panunzio (comsapataria), Rafael Bisseglia (com padaria e posteriormente fábrica de macarrão) e Américo Cipolli (com sapataria).

No começo do século, atendendo a recomendação do irmão, o Comendador Rodrigues Alves, desapropriou uma gleba de ter

ra às margens dos rios Paraíba e Piagui, para vender a imigrantes. Daí a origem dos Cavalcas, Tunissi, Zago, Zangrandi, Bedaque, Rossato, etc. Alguns deles vieram de início para Brusque (SC), transferindo-se posteriormente para Porto Real (RJ) e finalmente Guaratinguetá, como é o caso dos Bedaque.

No "Anuário França" editado em 1920, constata-se a presença de Angelo Limongi (Ao Regador Monstro), Vicente Sansevero (Salão Sansevero), Affonso Giannico (Of. Mecânica e hidráulica), Antonio Datola (secos e molhados), Antonio Marotta (Padaria e Fábrica de Macarrão), Agostinho Del Monaco (Móveis), Francisco Pagano (Marcenaria), J.Zacaro (Tipografia), J.Darrigo (secos e molhados), J.F.Cossermelli (Fazendas e Armarinhos), Irmãos Rocco (Relojoaria), Augusto Lucchesi (Fazenda), Nélio Pagni (Costuras), M. Cavalheiro (Relojoaria), Pietro Cappio, Constantino Viviani, Caetano Caltabiano, Baruzzi (fundador e proprietário do Hotel Guará), entre muitos outros nomes.

Posteriormente chegaram: Angelo Lucchesi, Gino Criscuolo, Salvatore Bimestre, Luigi Cappio, Salvatore Perrela (contratado pela "A Ville de France"), famílias Grillo, Amadei, Petrini, Giorgi, Colarossi, Amato, Benedetti, Sanini e tantos que aqui residiram e residem, fazendo parte de nossa comunidade.

No "Anuário Demográfico" do Estado de São Paulo, são encontrados dois dados interessantes: italianos morando no Médio Paraíba: 1009; casamentos entre italianos e paulistas, em Guaratinguetá: 85,7%; entre italianos apenas 15,9%, o que demonstra o desejo de se estabelecerem em definitivo em nossa terra.

Em 1933, os italianos aqui residentes fundaram a "Società Italiana de Mutuo Socorso", que se estabeleceu na esquina das ruas Pedro Marcondes e Morais Filho, no andar superior de "O Mundo Elegante", com finalidades sociais e filantrópicas sobre tudo. Sua diretoria era composta por:

Presidente Angelo Lucchesi (também agente consular) - Vice-presidente: Antonio Maria Filippo e demais diretores: José Rocco, Onofre Amoroso e Francisco Lucchesi.

A noite era ponto de reunião entre os imigrantes que jogavam TRE SETTE, PATRANO SETTE e bebiam cerveja Pin-beer, fabricada em nossa terra pelo Sr. Torino, genro e cunhado de Emílio e Humberto Piumatti, todos italianos.

Nas sessões de gala havia sempre um extenso programa litero-social-musical, mesmo quando elas tinham por finalidade comemorar as tomadas de Asmara, Adua e finalmente' Adis-Abeba na guerra da Etiópia.

Em 1939, face a segunda guerra, encerrou suas atividades.

Quantos teriam sido esquecidos nesta crônica? Muitos sem dúvida, que cooperaram pelo engrandecimento desta cidade entre serras. Anonimamente sucederão na história Américo Vespuccio, o primeiro a transportar pau Brasil para Europa, e que em cartas enviadas a Pier F. dei Medici classificava como sendo um "país temperado, fértil e sumamente agradável"; os irmãos Adorno que colaboraram na fundação de São Vicente; Conde Bagnuolli que ajudou expulsar os holandeses e tantos e tantos outros.

Giovanni Ferrucio Lucchesi

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO - O desenho, baseado em foto de 1904, mostra o prédio localizado à esquina das ruas Morais Filho e Pedro Marcondes, onde funcionou a Societá Italiana de Mutuo Soccorso". O mesmo prédio foi sede do Clube Aliança , da Escola Complementar no ano de sua instalação, da "Ville de France" (artigos finos e importados), do "Mundo Elegante" (casa de modas, enxovais e artigos importados), etc. Construido em 1881 com todos os requintes da época e afrescos em sua fachada é hoje um marco importante para a história da cidade.